

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online


 ISSN 2175-5361  
 DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

**Produção de conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliométrica**

The production of knowledge about sexually transmitted diseases in young people: a bibliometric research

La producción de conocimientos acerca de enfermedades de transmisión sexual en los jóvenes: una investigación bibliométrica

Thelma Spindola<sup>1</sup>, Maria Regina Reicherte Araujo Pimentel<sup>2</sup>, Agatha Soares de Barros<sup>3</sup>, Vanessa Queli Franco<sup>4</sup>, Luiz Eduardo da Motta Ferreira<sup>5</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** Identifying and characterizing the scientific production of nurses related to young people's vulnerability to sexually transmitted diseases (STD). **Method:** A descriptive cross-sectional study (2009-2013), of type bibliometric research, conducted through the search of publications on the Health Virtual Library and the catalog of theses and dissertations of Brazilian Association of Nursing. The sample consisted of 40 articles, 05 theses and 05 dissertations. **Results:** The most of the publications were carried out by nurses' teachers with doctoral degree. The theme of HIV/aids, focus of health education, field research and qualitative analysis of the findings had greater representativeness in the sample analyzed. **Conclusion:** Although STD have been manifested in young people and the Health Ministry of Brazil showing the increased incidence of HIV/aids in this group, the scientific literature on the subject in the studied timeframe is irregular and reduced. **Descriptors:** Sexually transmitted diseases, Adolescent, Young adult, Bibliometrics.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar e caracterizar a produção científica de enfermeiros relacionada à vulnerabilidade dos jovens às Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Método:** Estudo descritivo de recorte transversal (2009-2014), do tipo bibliométrico realizado na Biblioteca Virtual de Saúde e no Catálogo de Teses e dissertações da ABEn. A amostra foi constituída por 40 artigos, 05 teses e 05 dissertações. **Resultados:** Os achados evidenciam que a maioria das publicações foi realizada por enfermeiros docentes com titulação de doutorado. A temática do HIV/Aids, o enfoque da educação para a saúde, a pesquisa de campo e a análise qualitativa dos achados tiveram maior representatividade no conjunto amostral analisado. **Conclusão:** Embora as DST se manifestem na população jovem e documentos do Ministério da Saúde do Brasil evidenciem o aumento da incidência do HIV/aids neste contingente populacional, a produção científica acerca do tema no recorte temporal estudado é irregular e reduzida. **Descritores:** Doenças sexualmente transmissíveis, Adolescente, Adulto jovem, Bibliometria.

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar y caracterizar la producción científica de enfermería relacionada con la vulnerabilidad de los jóvenes con enfermedades de transmisión sexual. **Método:** Es un estudio descriptivo de tipo bibliométrico (2009-2013), de corte transversal realizado en la Biblioteca Virtual de salud y en el catálogo de tesis y disertaciones de la Asociación Brasileña de enfermería. La muestra estuvo compuesta por 40 artículos, 05 tesis y 05 disertaciones. **Resultados:** La mayoría de las publicaciones se llevó a cabo por enfermeras docentes con grado de doctorado. El tema del VIH/SIDA, el enfoque de educación para la salud, la investigación de campo y análisis cualitativo de los resultados tuvieron mayor representatividad en la muestra analizada. **Conclusión:** Aunque las enfermedades de transmisión sexual si manifiestan en los jóvenes y los documentos del Ministerio de salud de Brasil demuestra el aumento de la incidencia de VIH/SIDA en esta población, la literatura científica acerca del tema en el período estudiado es irregular y reducido. **Descritores:** Enfermedades de transmisión sexual, Adolescente, Adulto jovem, Bibliometría.

<sup>1</sup>Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Endereço: Av. Vinte e Oito de Setembro, n.157 7. andar. Vila Isabel - Rio de Janeiro - RJ. E-mail: tspindola.uerj@gmail.com. <sup>2</sup>Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <sup>3</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UERJ. <sup>4</sup>Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista Iniciação Científica FAPERJ. <sup>5</sup>Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista Iniciação Científica (PIBIC/UERJ). <sup>6</sup>Mestre em Cardiologia. Professor Adjunto da área de Clínica Médica do Departamento de Medicina Geral do Hospital Universitário Gaffrêe e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (HUGG/UNIRIO).

## INTRODUÇÃO

**A**s Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são um problema de saúde pública que atinge mundialmente milhares de pessoas. Estão associadas às doenças mais comuns que ocorrem no mundo e apresentam consequências de natureza sanitária, social e econômica.<sup>1</sup>

A faixa etária de maior incidência das doenças sexualmente transmissíveis é a adolescência, momento de descoberta e iniciação sexual da maioria dos jovens, ocasião em que praticam sexo inseguro ficando vulneráveis para contrair doenças.<sup>2</sup> A vulnerabilidade dos jovens a esse tipo de doença é decorrente das mudanças fisiológicas e anatômicas que estimulam o início da vida sexual, muitas vezes, de maneira desprotegida. A predominância das DST entre os jovens decorre da adoção de comportamentos de risco ou pelo desconhecimento dos meios de prevenção e formas de contágio das mesmas.<sup>3</sup>

Entre os fatores que colocam os adolescentes e jovens em maior vulnerabilidade para contrair uma infecção sexualmente transmissível são a idade de início da atividade sexual, uso incorreto ou inconsistente de preservativos e experimentação com álcool e outras drogas.<sup>4</sup>

Considerando o aspecto epidemiológico as DST podem representar um sério problema na saúde reprodutiva dos jovens. A incapacidade de se diagnosticar e tratar essas doenças numa fase inicial pode acarretar complicações e sequelas graves como a infertilidade, perda fetal, gravidez ectópica, cancro anogenital e morte prematura, além de infecções em recém-nascidos e lactentes.<sup>1</sup>

É oportuno salientar, todavia, que a sexualidade é um componente intrínseco da pessoa e fundamental na saúde de adolescentes e jovens, sendo um fenômeno psicológico e social influenciado por crenças e valores pessoais e familiares, normas morais e tabus da sociedade.<sup>5</sup> Estudo realizado no nordeste do Brasil, com jovens de 12 a 21 anos, constatou que as adolescentes mostram-se bastante inibidas ao discutir temas como sexualidade, sexo e prevenção de DST/aids, e maior desconhecimento em relação a esses temas quando comparadas aos jovens do sexo masculino.<sup>6</sup>

As informações relacionadas à ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis na população jovem são insuficientes, sobretudo entre os adolescentes. Entretanto, existe prevalência destas infecções entre as adolescentes e jovens, com maior ocorrência do herpes genital e do Papilomavírus humano HPV.<sup>7</sup>

Considerando as situações de vulnerabilidade a que estão expostas crianças, adolescentes e jovens no território nacional e que podem comprometer o seu pleno desenvolvimento surge em 2007, pelo decreto presidencial 6286, o Programa Saúde na Escola (PSE). Este programa é uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação e tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino, visando melhorias na qualidade de vida. O PSE é uma

estratégia para desenvolver ações que aproximem professores, profissionais da saúde e estudantes para que participem em programas e projetos que articulem saúde e educação.<sup>8</sup>

Para a implementação do PSE as esferas de gestão federal, estadual e municipal se articulam para que profissionais da saúde e educação se integrem e organizem suas atividades. As ações de promoção da saúde e prevenção de agravos são realizadas pela equipe da estratégia de saúde da família (eSF), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e outras em parceria com os professores. Uma das ações realizadas pelo PSE é a Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) que aborda temas como educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/aids e a prevenção do uso do álcool, tabaco e outras drogas.<sup>8</sup>

Dentre os profissionais da área da saúde que integram as equipes da eSF e UBS tem-se o enfermeiro que em sua competência desenvolve ações relacionadas à educação para a saúde, como estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos nos grupos populacionais, como crianças, adolescentes e jovens. No contexto da vulnerabilidade às DST delimitou-se como questão de pesquisa para esta investigação: Qual é a produção científica dos enfermeiros relacionada à vulnerabilidade dos jovens às doenças sexualmente transmissíveis?

Para dar conta desta questão definiram-se os seguintes objetivos:

Identificar a produção científica dos enfermeiros relacionada à vulnerabilidade dos jovens às doenças sexualmente transmissíveis.

Caracterizar a produção científica dos enfermeiros relacionada à vulnerabilidade dos jovens a estas doenças.

O estudo é relevante considerando que as doenças sexualmente transmissíveis são prevalentes na população jovem e podem acarretar consequências para a sua saúde sexual e reprodutiva. De acordo com dados do Boletim Epidemiológico nos últimos 10 anos o perfil etário dos casos de aids mudou para pessoas mais jovens de ambos os sexos, sendo observada uma tendência de aumento das taxas de detecção de aids entre os jovens de 15 a 24 anos.<sup>9</sup> Neste cenário, conhecer a produção científica dos enfermeiros relacionada à temática pode fornecer subsídios para a realização de outras pesquisas, delineando a atuação do profissional junto a este grupo.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e bibliométrico. A pesquisa bibliométrica é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, e utiliza de métodos quantitativos para avaliar objetivamente a produção científica.<sup>10</sup> Os indicadores bibliométricos retratam o grau de desenvolvimento de uma área de conhecimento de um campo de saber.<sup>11</sup>

A busca bibliográfica foi realizada de setembro 2014 a janeiro 2015, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), pela busca e

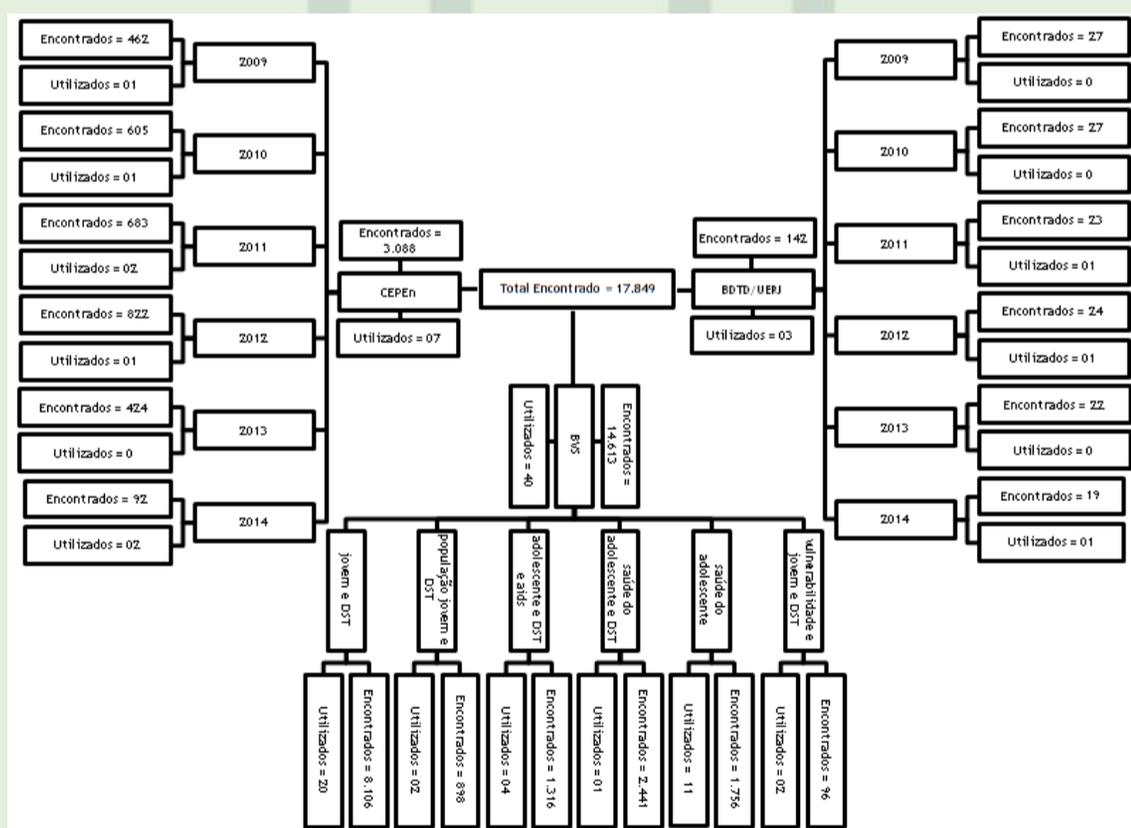
combinação das palavras: vulnerabilidade, jovem, DST, saúde do adolescente, adolescente, aids e população jovem. Outras fontes utilizadas foram o catálogo de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEn/ABEn) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UERJ (BDTD/UERJ), disponibilizados online.

Como critérios de inclusão para seleção do material utilizou-se: artigos com texto completo disponível nas bases de dados, trabalhos realizados no território nacional; abordagem do tema vulnerabilidade do adolescente/jovem às DST e recorte transversal de 2009 -2014. Os critérios de exclusão foram produção repetida nas bases de dados; temática abordada distinta da selecionada para este estudo, publicações não realizadas por enfermeiros e outras produções como monografias e livros.

Para a coleta dos dados utilizou-se um formulário elaborado pelas autoras em que foram captadas as seguintes variáveis: titulação dos autores; afiliação institucional; modalidade de estudo; abordagem metodológica; temática estudada; nome do periódico; local do estudo e ano de publicação.

Na busca da BVS foram localizadas 14613 produções. Após a inserção dos filtros, foram capturados 63 artigos que discutiam a temática DST na população jovem no período estudado. Deste total foram selecionados os produtos com autores enfermeiros totalizando 40 artigos. Na busca do catálogo do CEPEn/ABEn localizaram-se 3.088 produtos selecionando-se 04 Teses e 03 Dissertações; e na BDTD haviam 142 produções sendo selecionadas 02 dissertações e 01 tese com aderência ao objeto de estudo.

Figura 1. Processo de seleção de Inclusão e Exclusão de artigos, teses e dissertações.



Para a organização do material e análise dos dados empregou-se a estatística descritiva simples em frequência absoluta e percentual, com auxílio do Software Microsoft Excel 2013.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de busca e seleção do material na BVS, CEPEn/ABEn e BDTD/UERJ foram encontradas 50 publicações, sendo 40 artigos, 5 teses e 5 dissertações, que atendiam aos critérios de inclusão e aos objetivos do estudo.

A distribuição do conjunto amostral em relação aos artigos publicados no recorte temporal estudado evidencia que de 2009 a 2011 houve um equilíbrio no número de publicações com uma média de 9 artigos/ano, entretanto, nos anos de 2012 e 2013 este quantitativo diminuiu expressivamente, aumentando em 2014 conforme evidencia a tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos artigos conforme o periódico e ano de publicação. BVS, 2009-2014.

Periódico/Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	%
Rev. enferm. UERJ		5		2			7	17,5
REME - Rev. Min. Enferm			3	1		3	7	17,5
Esc Anna Nery Rev Enferm	5	1					6	15,0
J. res.: fundam. care. online			1		1	1	3	7,5
Rev. Eletr. Enf.	2						2	5,0
Revista de Patologia Tropical Ciência & Saúde Coletiva.			2				2	5,0
Ciência & Saúde Coletiva.			1			1	2	5,0
Online braz. j. nurs.	1					1	2	5,0
Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR			1				1	2,5
Ciencia Y Enfermeria				1			1	2,5
Cogitare Enferm		1					1	2,5
Rev Gaúcha Enferm		1					1	2,5
Rev. enferm. UFPE		1					1	2,5
Rev. Esc. Enferm. USP.	1						1	2,5
Revista de APS			1				1	2,5
Rev Bras Enferm						1	1	2,5
Rev. Colomb. Obstet. Ginecol.						1	1	2,5
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>8</b>		
<b>%</b>	<b>22,5</b>	<b>22,5</b>	<b>22,5</b>	<b>10,0</b>	<b>2,5</b>	<b>20,0</b>		

Os dados da tabela 1 indicam que existe irregularidade no número de publicações relacionadas à temática do estudo no período analisado. Sabe-se que a divulgação da produção científica não é uma tarefa fácil, entretanto acredita-se que alguns fatores podem estar associados a este resultado, tais como: dificuldade para a divulgação das produções, rigor adotado pelos periódicos para aceite dos artigos; diminuição do incentivo dos órgãos de fomento para a realização de pesquisas relacionadas a este tema; entre outros.

É oportuno acrescentar, entretanto que pesquisas relacionadas às práticas sexuais, o comportamento sexual em relação às DST/aids, o início da atividade sexual precoce, os riscos associados às doenças sexualmente transmissíveis/HIV e outras compõem a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS), estabelecidas pelo Ministério da Saúde, na subagenda da Saúde da Criança e do Adolescente. A ANPPS tem o propósito de atender as necessidades nacionais e regionais de saúde, induzindo a produção de conhecimentos, bens materiais e serviços de modo seletivo, em áreas estratégicas para o desenvolvimento das políticas sociais vigentes.<sup>12</sup>

Em relação às teses e dissertações produzidas no período de 2009-2014 tem-se o registro de 05 teses e 05 dissertações, assim distribuídas: 2009 - 01 dissertação; 2010 - 01 tese; 2011 - 01 tese e 02 dissertações; 2012 - 01 tese e 01 dissertação; 2014 - 02 teses e 01 dissertação.

Pode-se observar que embora as produções acerca da temática no recorte temporal estudado sejam irregulares (os anos de 2012 e 2013 tiveram o menor quantitativo de produções), os jovens continuam se expondo às infecções sexualmente transmissíveis de acordo com dados do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde. Observou-se, então, um aumento significativo da taxa de detecção dos casos de aids nos homens com idades entre 15-19 anos, 20-24 e 60 anos ou mais nos últimos dez anos, e houve ampliação da taxa entre os jovens de 15-24 anos, com aumento de 120% naqueles com 15-19 anos e de 75% entre os de 20-24 anos no período de 2004 a 2013.<sup>13</sup>

Cabe ressaltar que dentre as doenças sexualmente transmissíveis existentes somente HIV/aids, sífilis e hepatites virais são de notificação compulsória de acordo com o Ministério da Saúde.<sup>14</sup> Acredita-se na existência de DST subnotificadas, fato que preocupa as autoridades sanitárias do país. Considerando a sexualidade um assunto pouco debatido nos grupos sociais, cercado de mitos e tabus, a existência da falta de diálogo entre pais e filhos, educadores e profissionais de saúde, contribui para a ocorrência de agravos na saúde sexual e reprodutiva dos jovens, inclusive com manifestação de DST.

A análise dos achados evidencia a presença de três periódicos com um número maior de publicações acerca da temática, como a Revista de Enfermagem da UERJ (07/17,5%), a Revista Mineira de Enfermagem (REME) (07/17,5%) e a Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery (06/15,0%). Nota-se que os periódicos que apresentaram um quantitativo maior de publicações são vinculados às instituições de ensino superior localizadas na região sudeste do Brasil.

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, de acordo com o cadastro do Ministério da Educação (MEC), são assim distribuídas: 446 na região Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo); 111 na região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná); 63 na região Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás); 68 na região Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima, Pará e Tocantins) e 192 na região Nordeste (Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Piauí e Alagoas).<sup>15</sup>

Considerando que a região sudeste apresenta elevada incidência de algumas patologias, como o HIV/aids, este poderia ser um fator que estimulasse a produção científica em relação a temática nesta região. Entretanto, nota-se que os resultados de estudos publicados nos periódicos nem sempre são oriundos da mesma região geográfica dos periódicos, o que pode refutar a assertiva que busca justificar o elevado número de publicações em determinada revista e sua relação com os problemas de saúde daquela região. Entretanto, conforme sinalizado anteriormente, diversas variáveis podem estar associadas com a publicação de um artigo.

A distribuição das temáticas e os enfoques apresentados pelos autores nas produções podem ser observados na tabela 2.

**Tabela 2.** Distribuição das temáticas investigadas e enfoques das produções. BVS/ CEPEn/ABEn, 2009-2014. (N=50)

Temática estudada	f	%
DST/HIV/AIDS	37	74,0
HIV	5	10,0
DST	3	6,0
Sexualidade	3	6,0
Saúde Sexual	1	2,0
HPV	1	2,0
<b>Enfoque da produção</b>		
Educação para Saúde	14	28,0
Vulnerabilidade às DST	11	22,0
Sexualidade na Adolescência	9	18,0
Comportamento Sexual	8	16,0
Conhecimento DST	8	16,0

A temática das DST/HIV/AIDS foi a mais abordada pelos autores (72,9%), enquanto que estudos relacionados ao HPV e a saúde sexual tiveram apenas uma (2,1%) ocorrência cada.

No Brasil há registro de casos de aids desde os anos 80, e como uma DST de notificação compulsória (além da sífilis e hepatite), pode-se justificar o interesse dos pesquisadores pela temática. A epidemia, no início, se concentrava entre os homo/bissexuais masculinos, usuários de drogas injetáveis e hemofílicos, denominados “grupos de risco”. As pessoas que não pertenciam a este grupo consideravam-se invulneráveis à infecção e não adotavam medidas de prevenção, ocasionando a mudança no perfil epidemiológico atual caracterizado pela feminização, pauperização, heterossexualização e interiorização. Assim, o panorama assinala a existência de um agregado de variáveis e não mais grupos ou comportamentos específicos que contribuem para a exposição ao vírus, evidenciando a vulnerabilidade da população em geral <sup>8,16</sup>

Desde o início da epidemia até junho de 2014 tem-se o registro de 757.042 casos de aids no país. A distribuição de casos segundo a região evidencia uma concentração nas regiões Sudeste e Sul do país correspondendo a 54,4% e 20,09%. Nos últimos dez anos a taxa de detecção de aids em homens tem apresentado tendência de crescimento, em 2004 era de 25,8 casos para cada 100 mil habitantes elevando-se para 26,9 em 2013, com um aumento de 4,3%. Na população feminina tem-se observado uma tendência de queda na taxa de detecção com 16,4 casos para cada 100 mil habitantes em 2004, passando para 14,1 em 2013, o que representou uma redução de 14%.<sup>13</sup>

Em 2013 a principal via de exposição ao hiv, em ambos os sexos, entre os indivíduos com idade superior a 13 anos foi a sexual correspondendo a 94,9% entre os homens e 97,4% entre as mulheres. Há predomínio de exposição heterossexual entre os homens, porém existe uma tendência de aumento de casos entre os homens que fazem sexo com homens (HSH) nos últimos dez anos, sendo 34,6% em 2004 e passando para 43,2% em 2013.<sup>13</sup>

Considerando a visibilidade da aids no cenário mundial e nacional, e suas repercussões na saúde dos indivíduos, a abordagem desta temática tende a ser mais valorizada pelos pesquisadores, com olhar atento para o grupo investigado (jovem).

As produções dos enfermeiros tiveram destaque nos enfoques da Educação para Saúde e Vulnerabilidade às DST conforme a tabela 2 sinaliza.

A valorização dos autores da ação educativa está incorporada no processo de trabalho de enfermagem como uma de suas dimensões.<sup>17</sup> Torna-se ainda mais relevante quando relacionada à perspectiva da promoção da saúde, na interrelação saúde-educação por meio do desenvolvimento de ações para o autocuidado e prevenção de condutas de risco.<sup>18</sup>

Sendo a população jovem percebida como um grupo vulnerável aos agravos de saúde, especialmente às DST pelo uso descontínuo de preservativos, de métodos contraceptivos, pelo desconhecimento acerca dos meios de prevenção das doenças, e considerando as ações inerentes às atividades do enfermeiro, como ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, orientações para o autocuidado, entre outras é pertinente este achado da pesquisa. Os demais enfoques elencados na tabela 2 estão em consonância com os temas abordados pelos autores.

A distribuição dos produtos conforme o tipo de estudo e a abordagem adotada pelos pesquisadores podem ser observadas na tabela 3.

**Tabela 3.** Distribuição das produções conforme o tipo e abordagem do estudo. BVS, 2009-2014. (N=50)

<b>Tipo de estudo</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Pesquisa de Campo	38	76,0
Pesquisa-Ação	5	10,0
Relato de Experiência	3	6,0
Pesquisa Bibliográfica	4	8,0
<b>Abordagem</b>		
Qualitativa	33	66,0
Quantitativa	16	32,0
Quanti-Quali	1	2,0

Os achados indicam que os pesquisadores empregaram majoritariamente a Pesquisa de Campo (76,0%) para coleta das informações. Essa modalidade de pesquisa exige um encontro mais direto entre o pesquisador e o grupo investigado. É necessário que o pesquisador tenha contato direto com o fenômeno e reúna um conjunto de informações a serem documentadas.<sup>19</sup>

Estudos de natureza qualitativa foram empregados pela maioria dos autores (66,0%) para análise de seus achados. A pesquisa qualitativa busca estudar o fenômeno em si entendendo o seu significado para a vida das pessoas.<sup>20</sup> A pesquisa quantitativa, entretanto, também está representada no conjunto amostral (33,3%). Esta modalidade de estudo busca a produção de dados precisos e confiáveis que permitam uma análise estatística sendo apropriada tanto para medir opiniões, atitudes e preferências como os comportamentos.<sup>21</sup>

A decisão quanto à natureza do estudo a ser realizado dependerá do objeto de estudo e dos objetivos propostos para a investigação. Tem-se observado a tendência das pesquisas na área de enfermagem priorizarem estudos de natureza qualitativa<sup>22</sup>, entretanto ressalta-se que as pesquisas quantitativa e mista, bem como estudos de intervenção e pesquisas baseadas em evidências, também têm o seu espaço.

A construção de conhecimentos, portanto, resulta de recursos humanos competentes no processo investigativo para um cuidado mais qualificado. O desenvolvimento da pesquisa, então, é uma importante estratégia para o fortalecimento da Enfermagem como ciência e profissão em suas generalidades e especialidades.<sup>23</sup>

A titulação dos autores das produções pode ser observada na tabela 4.

**Tabela 4.** Distribuição dos autores enfermeiros conforme a titulação e atividade profissional. BVS, 2009-2013. (N= 132)

Titulação dos Autores	f	%
Doutorado	62	47,0
Mestrado	29	22,0
Estudante de Enfermagem	13	9,8
Especialização	11	8,3
Pós Doutorado	08	6,1
Graduação	09	6,8
<b>Atividade Profissional</b>		
Enfermeiro Docente	77	58,3
Enfermeiro Assistencial	19	14,4
Enfermeiro Docente/Assistencial	17	12,9
Graduando	13	9,8
Não Informado	6	4,5

A maioria dos autores possui pós-graduação em nível de doutorado (47,0%), e estão vinculados às instituições de ensino superior. É oportuno acrescentar que atualmente o mercado de trabalho tem exigido capacitação e treinamento especializado dos profissionais, o que os impulsiona a buscar cursos de qualificação e aperfeiçoamento em determinadas áreas do conhecimento. No campo da assistência à saúde são requisitados os cursos de especialização, pós-graduação *lato-sensu*, com duração aproximada de um ano. Na enfermagem os cursos de pós-graduação *lato sensu* capacitam o enfermeiro para adquirir o domínio do conhecimento especializado em diversas áreas de atuação.<sup>23</sup> Para atuar na área de ensino é necessário que o profissional realize cursos de pós-graduação *stricto-sensu* em nível de mestrado (duração de dois anos) e doutorado (duração de três anos).

A pós-graduação no Brasil teve um grande impulso com a reforma universitária, com a institucionalização dos cursos a partir de 1970.<sup>23</sup> Os programas de pós-graduação, no decorrer dos anos, cumpriram seu papel tornando-se o maior polo gerador da produção científica brasileira e nos anos 90 tiveram grande importância no sistema de ensino superior.<sup>11</sup> Existem no Brasil, atualmente, 5.689 cursos de pós-graduação, assim distribuídos: 3.165 de mestrado acadêmico, 1.945 de doutorado e 579 de mestrado profissional. O maior quantitativo de cursos de pós-graduação está concentrado na região sudeste com 2.769 cursos.<sup>24</sup>

O curso de mestrado na área de enfermagem surgiu nos anos 70 e o de doutorado em 1980. Em meados 2008, havia 32 Programas credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo 14 cursos de doutorado, 29 cursos de mestrado acadêmico e 2 cursos de mestrado profissional.<sup>23</sup> Em meados de 2014 o panorama era de 96 cursos, sendo 49 de mestrado acadêmico, 32 de doutorado e 15 de mestrado profissional.<sup>25</sup>

Na carreira docente conforme a instituição à qual o professor está vinculado existe um plano de cargos e salários ou outros incentivos que estimulam a capacitação dos

docentes. O doutorado e o pós-doutorado são os maiores níveis de formação para os docentes universitários, sendo exigido o doutorado dos pesquisadores que pleiteiam financiamento para suas pesquisas junto aos órgãos de fomento como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado, dentre eles o do Rio de Janeiro (FAPERJ) entre outras.

Considerando que a área da saúde é um espaço propício para a realização da investigação científica e que a pesquisa tem importância reconhecida no meio acadêmico, os docentes são estimulados a pesquisar e divulgar seus achados em eventos científicos e periódicos. Acrescenta-se a este fato, a obrigatoriedade imposta por órgãos governamentais que avaliam a produtividade dos docentes e pesquisadores, que exigem a divulgação das pesquisas em revistas indexadas, entre outros.<sup>26</sup>

Anualmente órgãos de fomento à pesquisa, como o CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado, dentre eles o do Rio de Janeiro (FAPERJ), solicitam que os pesquisadores beneficiados com auxílios para o desenvolvimento de estudos na elaboração de relatórios demonstrem a produção científica do período, tendo como um dos critérios de avaliação a publicação de artigos relacionados ao trabalho.

Pode-se observar a existência de estudantes de enfermagem como autores (13/9,8%). Embora seja um quantitativo pequeno, mostra o interesse dos acadêmicos em participar de pesquisas e agregar conteúdo à sua formação. A inserção dos estudantes neste espaço se corporifica em atividades de iniciação científica que favorecem a sua aproximação à pesquisa científica, como também, são estimulados a participar de grupos de pesquisa. A produção de artigos evidencia a inserção dos estudantes em atividades de pesquisa, sendo este um dos aspectos valorizados quando participam do processo seletivo em Programas de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado.

**Tabela 5.** Distribuição dos autores conforme o número de produções, afiliação institucional e participação em grupo de pesquisa. BVS, 2009-2014.

Quantitativo de Autores	Número de Publicações	Afiliação Institucional	Grupo de Pesquisa
01	12	UFC	Sim
01	09	UFC	Sim
01	06	UFC	Sim
02	04	UFC	Sim
		SMS/For/CE	
03	03	UFC	Sim
		UFSM	
		UERJ	
33	02	4 - UFSC	23 - Sim
		3 - UERJ	10 - Não
		UFC	
		NOVAFAPI	
		PUC-GO	
		2 - UFRGS	
		FURG	
		1 - Faculdade de Inhumas	
		Hospital São Paulo	
		SESAPI	
		UFCA	
		UFG	
		UFJF	
		UFMA	
		UFPA	
		UFPI	
		UFRJ	

91	01	(*)	UNIFRA UNIOESTE USP	62 - Sim 29 - Não
----	----	-----	---------------------------	----------------------

(\*) Autores afiliados a distintas instituições.

Foram identificados pesquisadores que se destacaram em número de produtos em comparação aos demais autores. A maioria dos autores é vinculada à instituição de ensino superior e pertencem a grupos de pesquisa. Nota-se que existe um número expressivo de autores com 02 (33) e 01 (91) produto e que estes pertenciam a instituições formadoras, órgãos de gestão e de serviços.

Os pesquisadores com maior número de produções são da região Nordeste do Brasil, atuam na mesma instituição de ensino e participam de grupo de pesquisa. Embora a região sudeste do Brasil apresente os maiores registros de casos de aids, os enfermeiros docentes com o maior registro de produtos, no recorte temporal estudado, não pertencem a esta região, havendo no conjunto amostral apenas 01 autor da região com 03 produtos.

É possível identificar a importância do grupo de pesquisa para o incremento na produção científica dos autores com consequente valorização de um determinado objeto de estudo. Nesta investigação pudemos notar que um grupo de docentes de uma mesma região e instituição se destaca no quantitativo de produções relacionadas à temática investigada. Em consulta ao currículo Lattes dos docentes observa-se um número expressivo que têm projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento, como o CNPQ e Fundação de Amparo à pesquisa regional, ou têm bolsas de iniciação científica vinculadas aos órgãos de fomento ou às instituições de ensino superior.

Pode-se afirmar, então, que as instituições de ensino superior e os grupos de pesquisa contribuem para a incorporação de conhecimento e agregam o saber dos docentes pesquisadores em áreas de afinidade para o desenvolvimento de suas potencialidades. Na carreira docente, principalmente em universidades públicas, existem mecanismos de incentivo para o desenvolvimento de pesquisas sendo possível reduzir a carga horária em sala de aula, realizar ascensão funcional, ter acesso a recursos financeiros e materiais, complementação salarial, além de outros incentivos (MARTINS, 2002).

## CONCLUSÃO

Estudo que objetivou conhecer a produção científica dos enfermeiros acerca da vulnerabilidade da população jovem às DST evidenciou que a temática é investigada majoritariamente por enfermeiros docentes, com titulação de doutorado, e que os autores são vinculados às instituições de ensino superior e grupos de pesquisa.

Os periódicos que mais publicaram sobre a vulnerabilidade dos jovens às DST, no recorte temporal estudado, estão localizados na região sudeste do Brasil. Em sua maioria as produções discutiram a temática DST/HIV/aids, priorizaram a discussão acerca da

importância da educação para saúde dos jovens e realizaram estudos com abordagem qualitativa e pesquisa de campo.

A ocorrência de DST na população jovem é um problema de saúde pública que necessita da atenção e intervenção dos profissionais de saúde. As ações de educação para a saúde e conscientização da população jovem acerca das DST, e meios para a sua prevenção, devem ser estimuladas pela articulação entre familiares, educadores e profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Orientações para o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. Genebra; 2005 [acesso 2014 jan 11]. Disponível em: [http://whqlibdoc.who.int/publications/portuguese/9248546269\\_por.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/portuguese/9248546269_por.pdf)
2. Santos SMJ, Rodrigues JA, Carneiro WS. Doenças Sexualmente Transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. DST j Brás doenças sex transm. 2009; 21(2):63-8.
3. Garbin CAS, Lima DP, Dossi AP, Arcieri RM, Rovida TAS. Percepção de adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. DST j bras doenças sex transm. 2010; 22(2):60-3
4. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids. Brasília; 2013 [acesso 2014 jan 15]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/recomendacoes\\_atencao\\_integral\\_hiv.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/recomendacoes_atencao_integral_hiv.pdf)
5. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília; 2010 [acesso 2014 fev 15]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf)
6. Sampaio J, Santos RC, Callou JLL, Souza BBC. Ele não quer com camisinha e eu quero me prevenir: exposição de adolescentes do sexo feminino às DST/aids no semi-árido nordestino. Saúde Soc. 2011; 20 (1): 171-81.
7. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília; 2006 [acesso 2014 fev 15]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0471\\_M.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0471_M.pdf)
8. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola - tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília; 2011 [acesso 2014 jul 25]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo\\_a\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf)
9. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Brasília; 2013 [acesso 2014 jan 21]. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/\\_p\\_boletim\\_2013\\_internet\\_pdf\\_p\\_\\_51315.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p__51315.pdf)
10. Araujo CA. Bibliometria - evolução histórica e questões atuais. Em Questão. 2006; 12(1):11-32.
11. Araujo RF, Alvarenga L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. R Eletr Bibliotecon Ci Inf. 2011; 16 (31):51-70.

12. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde. 2. ed. Brasília; 2008 [acesso 2014 dez 13]. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AGENDA\\_PORTUGUES\\_MONTADO.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AGENDA_PORTUGUES_MONTADO.pdf)
13. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico DST/AIDS. Brasília; 2014 [acesso 2015 fev 13]. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/56677/boletim\\_2014\\_1\\_pdf\\_60254.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/56677/boletim_2014_1_pdf_60254.pdf)
14. Ministério da Saúde (Br). Portaria n. 1271 de 06 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Brasília; 2014 [acesso 2015 fev 13]. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271\\_06\\_06\\_2014.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html)
15. Ministério da Educação (Br). e-MEC - Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Brasília; 2014 [acesso 2014 ago 12]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>
16. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Política brasileira de enfrentamento da aids: resultados, avanços e perspectivas. Brasília; 2012 [acesso 2014 mar 13]. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/53077/em\\_portugu\\_s\\_93155.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/53077/em_portugu_s_93155.pdf)
17. David HMSL, Acioli S. Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem: uma perspectiva da educação popular e de saúde. Rev bras enferm. 2010; 63: 127-31.
18. Maciel ELN, Oliveira CB, Frechiani JM, Sales CMM, Brotto LDA, Araújo, MD. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. Ciênc saúde coletiva. 2010; 15: 389-96.
19. Gonalves EP. Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas, SP: Editora Alínea; 2001.
20. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública. 2005; 39: 507-14.
21. MORESI E. Metodologia da Pesquisa. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília - UCB, 2003.
22. Spindola T, Vileti JL, Henrique NM, Costa PS, Clos AC. A produção científica nas monografias de conclusão da graduação em enfermagem de uma instituição pública. Rev enferm UERJ. 2011; 19(4): 610-5.
23. Erdmann AL. Formação de especialistas, mestres e doutores em enfermagem: avanços e perspectivas. Acta paul enferm. 2009; 22: 551-3.
24. CAPES (Br). Mestrados/Doutorados Reconhecidos. Brasília; 2014 [acesso 2014 nov 17]. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiao>
25. CAPES (Br). Mestrados/Doutorados Reconhecidos. Brasília; 2014 [acesso 2014 nov 17]. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&identificador=20>
26. Oliveira MC. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. Rev contab finanç. 2002; 29: 68-86.

Recebido em: 17/03/2014  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 27/03/2015  
Publicado em: 01/07/2015

Endereço de contato dos autores:  
Thelma Spindola  
Endereço: Av. Vinte e Oito de Setembro, n.157 7.andar. Vila Isabel - Rio de Janeiro - RJ. E-mail: [tspindola.uerj@gmail.com](mailto:tspindola.uerj@gmail.com)